

Governo prepara um plano de ajuste, diz Santiago

MAR 1988

O secretário-geral do Ministério do Planejamento, Ricardo Santiago, negou, ontem, que o governo esteja planejando um novo choque na economia. "Não é choque, nem pacote. O que temos é um plano de ajuste econômico às dificuldades atuais, cuja execução independe de definições políticas sobre duração de mandato ou sistema de governo." Esse plano, disse Santiago, está centrado no combate ao déficit público e prevê a adoção de três medidas: limitação do endividamento do setor público; diminuição de despesas com a folha de pagamento do funcionalismo federal e utilização de uma lei de excesso para corrigir as previsões inflacionárias do orçamento fiscal da União para 1988.

Santiago descartou, também, a possibilidade de um novo congelamento nesse plano: "Congelamento, só para a URP do governo", declarou. A esse respeito, porém, explicou que o governo ainda estuda a melhor forma de reduzir despesas com o funcionalismo. Além do congelamento, há a hipótese do escalonamento da URP, afirmou. Santiago esclareceu ainda que todas as medidas do plano de ajuste deverão estar em execução até o final do próximo mês. A primeira delas — limitação dos empréstimos pedidos por estatais, prefeitura e municípios — já foi anunciada, através da resolução nº 1.464, do Banco Central. A definição sobre a folha de pagamento virá nos próximos dias. A última medida também será adotada brevemente. Segundo Santiago, pela lei de excesso, será possível atualizar os níveis inflacionários projetados em 120% para o orçamento da União em 1988.

Ricardo Santiago participou, ontem, do encontro empresarial organizado pela Ordem dos Economistas de São Paulo sobre as pers-



8/8/87

Santiago: "Congelamento, só da URP"

pectivas da economia brasileira para 1988. Dentro dessas perspectivas, Santiago concorda com Adroaldo Moura da Silva, ex-diretor da área externa do Banco do Brasil, também participante do encontro, sobre as dificuldades das negociações da dívida externa: "Se o acordo não for firmado, será um contra-senso colocar em perigo nossas reservas cambiais", garantiram.

Na opinião dos participantes do encontro — Roberto Macedo, presidente da Ordem dos Economistas, Eduardo Rocha Azevedo, presidente da Bovespa, Arnoldo Wald, presidente da CVM, e Keiler Rocha, do Banco Central — as questões que impedem o crescimento econômico são as dificuldades com a negociação da dívida externa e com o combate ao déficit público, que alimenta a inflação. Eles esperam também que as definições políticas dessa semana animem os empresários a aumentar seus investimentos. Santiago lembrou que o crescimento de 3% do PIB deve manter-se em 88. Ele acha que a desaceleração econômica continua no primeiro semestre, mas se recupera depois de julho. Aos participantes do encontro Santiago demonstrou confiança no plano de ajuste econômico.